



## MÚSICA E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ORIUNDA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Mariana Martins de Araujo<sup>1</sup>

Durante o estágio supervisionado obrigatório no Ensino Fundamental II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE, foi selecionada uma escola municipal de Fortaleza - CE para cumprir as horas exigidas, devido a sua proximidade à residência da discente. A escola, com 600 alunos do 6º ao 9º ano, 31 professores e uma infraestrutura adequada, proporcionou um ambiente de observação e prática entre novembro e dezembro de 2024. Foi observada a influência significativa do funk no ambiente escolar, levantando questões sobre o impacto desse gênero musical no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa revelou que, enquanto a música pode ser um ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional, a erotização precoce promovida por certas músicas, como o funk putaria (músicas com letras de pornografia explícita), podem ter consequências negativas no desenvolvimento cognitivo das crianças. Em conclusão, o estágio proporcionou uma reflexão profunda sobre os desafios de ser professor e a importância de estratégias pedagógicas que considerem o contexto cultural dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Erotização infantil. Ensino de Ciências.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação, no Brasil, busca se relacionar bastante com metodologias ativas e/ou alternativas para atrair os alunos para o conhecimento efetivo. Dentre elas, a música é uma das ferramentas mais utilizadas. Segundo Hallam (2012) há um desenvolvimento da fala, da percepção auditiva, ou seja, uma codificação melhorada de consciência fonética. Além disso, Tennroller e Cunha (2012) afirmam que há melhora na desenvoltura cognitiva, por ser um instrumento de contextualização do ambiente do aluno, gerando um aumento das suas capacidades de pensar, criar e produzir.

Dentro dos cursos de licenciatura, há uma exigência legislativa da vivência do estágio supervisionado obrigatório, com o objetivo de formação dos profissionais professores aliando a teoria à prática (BRASIL, 1996). Em consonância a essa medida, o Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, em núcleo específico e dentro do Projeto Político-Pedagógico (PPP), exige dos discentes os

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, marianam.martins@aluno.uece.br.

estágios supervisionados, compostos de 408 horas, distribuídas em quatro disciplinas. Essas experiências formativas acontecem em semestres distintos, de atuação no ensino fundamental e médio.

Com essa visão em mente, selecionou-se uma escola municipal de Fortaleza - CE para o cumprimento de horas exigidas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental II, do curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UECE.

Na vivência do estágio, principalmente, nas regências, foi percebido uma influência expressiva do funk na escola, incluindo momentos de danças direcionadas a pessoas específicas dentro de sala em períodos de retorno do intervalo e/ou atividade em sala. Com esse parâmetro, surgiu o questionamento sobre como a música impacta na aprendizagem, e se há uma relação direta ou indireta do funk com o cognitivo e emocional desses alunos. Como uma forma de responder essa pergunta, buscou-se na literatura acadêmica e construiu-se esse artigo.

## **2. METODOLOGIA**

O critério de escolha da escola para cumprimento das horas foi a localização, cuja é próxima da residência da discente. O estágio se deu do início do mês de novembro ao final do ano letivo, em dezembro de 2024. Dentro do PPP da UECE, solicita-se do estagiário carga horária voltada para observação, regência, construção e aplicação de projeto didático, e, por fim, o relatório final. Ademais, como nota conclusiva da disciplina, fez-se necessário a produção desta pesquisa. Diante da diversidade de opções de metodologias para construção deste trabalho, optou-se pelo relato de experiência baseado em Mussi, Flores e Almeida (2021).

Em caracterização da escola selecionada, temos que em 2024, ela contava com 600 alunos matriculados do 6º ao 9º ano no Ensino Fundamental, além de 31 professores, dentre eles 70% efetivos e 30% substitutos, dois manipuladores de alimentos e três colaboradores no serviços gerais. Na perspectiva de infraestrutura, a escola foi reinaugurada, após reformas, há 9 anos e apresenta 8 salas de aula, banheiros masculinos e femininos voltados para uso separado e exclusivos de alunos e colaboradores, um espaço para práticas esportivas (porém não é uma quadra), uma sala de inovação, uma biblioteca e uma sala de recursos multifuncionais. Outro ponto importante, é que trata-se de uma escola de período regular. A coleta dos dados mencionados acerca da escola se deu através de observação e entrevista semi-estruturada remota com um dos coordenadores pedagógicos. Por fim, cita-se que o estágio foi realizado em duas turmas: uma de 8º ano e outra de 9º ano, ambas no período da tarde, nos horários de 15h às 17h.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este relato traz um recorte do tema música articulado ao processo de aprendizagem, em consequência das primeiras impressões que obtive na experiência do estágio supervisionado obrigatório.

O funk iniciou-se nas periferias do Rio de Janeiro, segundo Pedro (2015), como uma maneira, entre os jovens, em sua maioria pretos e pobres, de expressar o contexto em que viviam: grande desigualdade social, violência e a tentativa de se igualar a níveis sociais com maior poder aquisitivo.

Esse movimento cultural, segundo Pedro (2015) e Novaes (2016), tem suas subcategorias, dentre elas: o funk “putaria” ou “proibidão”, cujas letras abordam a

pornografia explícita e o funk “ostentação”, caracterizado pela exibição e exaltação de riquezas, como jóias de ouro, carros luxuosos e a presença de muitas mulheres. Tomando como referência a relação já citada (funk e aprendizagem), busquei entender tal elo e, principalmente, em turmas de anos finais do ensino fundamental.

Para Oliveira e Cunha (2023), desde dos anos iniciais do desenvolvimento do indivíduo, o ritmo e a forma são de interesse pelas crianças, pois são instrumentos de expressão de emoções, crenças, valores e tradições. Além disso, a música ainda pode ser usada para tranquilizar e como entretenimento em todas as fases do desenvolvimento (Oliveira e Cunha, 2023). Baseado nisso, podemos questionar quais os impactos positivos e negativos dos diferentes tipos de expressões musicais no indivíduo e na sociedade.

Rocha e Boggio (2013) discutem a significativa influência da música, também, no emocional do indivíduo, ressaltando seu papel evolutivo, já que a música precede a agricultura e a linguagem. Além disso, segundo alguns estudos, citados por Rocha e Boggio (2013), indicam volumes de estruturas cerebrais específicas diferentes quando compara-se a músicos de alto desempenho e não músicos. Ademais, a relação da influência da música no comportamento do indivíduo é muito evidente.

Nessa mesma perspectiva neurocientífica, Santos e Parra (2015) relacionam a audição musical com a liberação do neurotransmissor dopamina no cérebro, que gera a sensação de prazer e é o ativador do sistema de recompensas do cérebro. Esses autores afirmam que a música afeta diretamente o cérebro no âmbito de composições, interpretações, planejamentos, criatividade, sentimentos e inteligência. Por isso, há uma preocupação crescente com quais canções que estão influenciando as crianças e adolescentes.

Em uma pesquisa para entender os efeitos da erotização musical precoce, Oliveira e Cunha (2023), alegam que há impactos negativos na subjetividade e no desenvolvimento de crianças, de forma a perder a singularidade da própria infância, assim distanciando da “inocência infantil”. Através desse estímulo e alguns outros, as crianças começam a internalizar comportamentos de satisfação do desejo masculino, como, por exemplo, o uso de roupas mais curtas e justas (Oliveira e Cunha, 2023). Afirmativa apoiada por Mosna (2024), que acrescenta que as mídias têm um papel fundamental na banalização da sexualidade por crianças e adolescentes. Segundo Bernardes (2015), há uma forte tendência a caracterizar o estereótipo masculino e feminino. A violência torna-se critério básico para a masculinidade e valorização da beleza e apelo corporal transforma-se no foco da verdadeira feminilidade.

Bernardes (2015) afirma ainda, que a erotização precoce de diversos canais de entretenimento são responsáveis “pelo aumento de adolescentes grávidas e de crimes com envolvimento de menores”.

Silva e Lima (2016) traz a música como instrumento do desenvolvimento cognitivo, tornando o conhecimento mais próximo e mais interessante para os alunos. Alegam ainda que essa forma de expressão cultural desempenha um “importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral ou social, contribuindo para a formação de valores indispensáveis ao exercício da cidadania”. Mas essas afirmações, nos levam a um questionamento: qual o tipo de música? Ou todos os estilos desempenham esse mesmo papel?

Não são todos os tipos de músicas que influenciam positivamente o desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças e adolescentes. A visão erótico-pornográfica do funk faz, na perspectiva de Nascimento e Nascimento (2012), alusão à “pejorativas nas quais subjazem visões discriminatórios sobre as mulheres”,

além de uma construção sobre a conceituação do feminino deturbada. Além disso, há uma sexualização precoce, em meninos e meninas, pelos movimentos e linguajar utilizado nesse tipo de música. Um exemplo disso, na vivência do estágio, foi durante o deslocamento da sala de aula para a de inovação, onde duas alunas ficaram por último e ao retornar para investigar o motivo da demora, uma estava em cima da mesa, com a blusa do fardamento amarrada na altura das costelas, dançando com movimentos específicos do funk, enquanto a outra cantava uma música com pornografia explícita e, também, dançava, mesmo que de modo mais tímido. Para Silva e Lima (2016), as mesmas áreas do cérebro são utilizadas para interpretação de músicas e construção da personalidade, logo, é possível identificar uma grande influência no desenvolvimento do indivíduo, iniciado desde a gestação, e uma potencialização de “emoções internas influentes”.

Ademais, Lima (2018), traz o funk putaria, também chamado de funk ousadia, como uma representação de falhas sociais expressivas, como a paternidade ausente e a estimulação de uma perversão ordinária. Algo que foi mencionado por Silva e Lima (2016) é que o ambiente onde o indivíduo está inserido, dentro da escola, mas principalmente fora, tem um grande impacto. Considerando que a escola a qual cumpri as horas está localizada na periferia da cidade e que na região há um enaltecimento do funk, foi possível visualizar esses apontamentos, inclusive, uma das alunas do 8º ano estava grávida já de 6 meses e cogitando abandonar a escola. Apesar de não ser possível afirmar categoricamente, durante o estágio, que as causas desses comportamentos foram somente o contato com o estilo musical, levou-me à reflexão sobre essas implicações.

Também, introduziu a questão de que tipo de sociedade está sendo formada nos últimos anos, com influências pornográficas e de idolatria ao dinheiro. A constante exposição a conteúdos sexualizados e ao consumismo desenfreado tem moldado a mentalidade das novas gerações, promovendo valores efêmeros. Isso é representado no índice do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando 20% dos jovens brasileiros não trabalham ou estudam. Além disso, o Brasil tem índices altíssimos de inadimplência, totalizando, em média, 72,66 milhões de brasileiros, de 18 a 60 anos. Essa influência do funk, pode impactar negativamente a formação de conceitos saudáveis sobre relacionamentos, sexualidade e consumismo, levando a comportamentos problemáticos, como mencionado por Lima (2018) e Bernardes (2015).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os meses de julho a setembro de 2024, os professores da UECE aderiram à greve das atividades acadêmicas, em prol de melhorias estruturais e de trabalho. Com isso, o calendário acadêmico foi alterado, conforme Ofício nº 025/2024 do SINDUECE, destoando do restante dos alunos municipais e estaduais. Isso gerou impactos significativos nas disciplinas de estágio, resultando em um cronograma apertado para o cumprimento de extensas horas de atividades. Assim, a vivência desse estágio foi curta, porém efetiva para refletir sobre que tipo de sociedade estamos criando.

As consequências desse tempo de observação, regência e avaliação dentro do estágio obrigatório, levantam questões relacionadas ao tipo de professora que tenho interesse em me tornar; como extrair resultados positivos de situações desafiadoras e

comprometedoras; além de proporcionar estratégias para lidar com essa nova geração que busca prazeres imediatos, mais focada em danças sexualizadas e que sofrem grande influência das mídias.

Essa experiência também destaca a importância do desenvolvimento de abordagens pedagógicas que vão além do conteúdo acadêmico tradicional, incorporando habilidades socioemocionais que ajudem os alunos a desenvolver competências para a realidade moderna, como proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre elas podemos citar a crítica às influências midiáticas, o processo de autoconhecimento, resiliência e tolerância à frustração, além de incentivar a busca por prazer e interesse que contribuam para o crescimento pessoal e coletivo.

Por fim, concluo a minha reflexão com uma pergunta: como o professor pode auxiliar nesse processo de desapego desses alunos a músicas que impactam negativamente no desenvolvimento do indivíduo, como o funk?

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DEUTSCHE WELLE. 20% dos jovens não estudam nem trabalham: como lidar com os “nem-nem”. UOL Economia, 25 nov.224. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2024/11/2/20-dos-jovens-nao-estudam-nem-trabalham-como-lidar-com-os-nem-nem.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

G1. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. G1, 18 nov. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>>. Acesso em: 9 fev. 2025

HALLAM, S. Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. Revista de Educação Musical, n. 138, p. 29-34, jan./dez. 2012.

MOSNA, A. A rede social TikTok e a erotização precoce de crianças e adolescentes: considerações à luz da hipervulnerabilidade do consumidor e da proteção interação à criança. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2024.

MUSSI, R.F. de F.; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out.-dez. 2021.

NASCIMENTO, R.N.A; NASCIMENTO, T.O. do. Mídias sociais, gênero e política no cenário brasileiro. São Paulo: Mentis Abertas, p.99-103, 2012.

NOVAES, D. Funk Proibidão: Música e Poder nas favelas Cariocas. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

ROCHA, V.C da; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. Per Musi, v. 27, n.1, p. 12-24, 203.

PEDRO, T. Funk no Brasil: Proibição, putaria, Música e Cultura. In: XIII Semana de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, 2015. Anais São Carlos: UFSCar, 2015. n. 3, p. 155-167.

SANTOS, L.S.; PARRA, C. R. Música e Neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. Revista online Psicologia. PT. 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>>. Acesso em 9 fev. 2025.

SILVA, M.L.Y. da; LIMA, M.V.G. A música como instrumento de aprendizagem. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, v. 2, n.2, p. 49, out. 2016.

TONROLLER, D.C; CUNHA, M.M. MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo ensino/aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos, Sinop, v.3, n. 3, p. 33-43, ago./dez. 2012.

UECE. Volume 01: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena Ciências Biológicas. Limoeiro do Norte, 2011.